

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

AGRO INSIGHT

JANEIRO - 25

UM MUNDO DE OPORTUNIDADES

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

TURQUIA



283

FEBRE AFTOSA: UM DUPLO DESAFIO NA TURQUIA E SEUS IMPACTOS

Número: ANCA-02-2025

Data: 08/01/2025

Posto: Ancara/Turquia

Palavras-chave: febre aftosa; controle de trânsito animal; impacto produtivo

Responsável: Diego Leonardo Rodrigues

SUMÁRIO: A febre aftosa é endêmica na Turquia, exceto pela Trácia, na porção europeia do país. O controle da doença é desafiador na região e as ações adotadas até o momento ainda não permitiram avanço consistente. Recentemente, medida de controle na movimentação animal foi adotada em duas regiões do país, revelando irregularidades na movimentação animal que podem contribuir para a disseminação da doença. Por outro lado, a Turquia, com apoio da UE, tem envidado esforços para a manutenção de região livre de FA na parte europeia do país, adotando vacinação massiva e vigilância baseada em risco para a detecção precoce do vírus. O controle efetivo da doença pode limitar os rebanhos das espécies afetadas até a obtenção de áreas livres, aumentando a demanda por importações.

ESTE DOCUMENTO CONTÉM INFORMAÇÕES E ANÁLISES PRODUZIDAS POR SERVIDOR (A) DO MAPA QUE NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM AS POSIÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO DO BRASIL

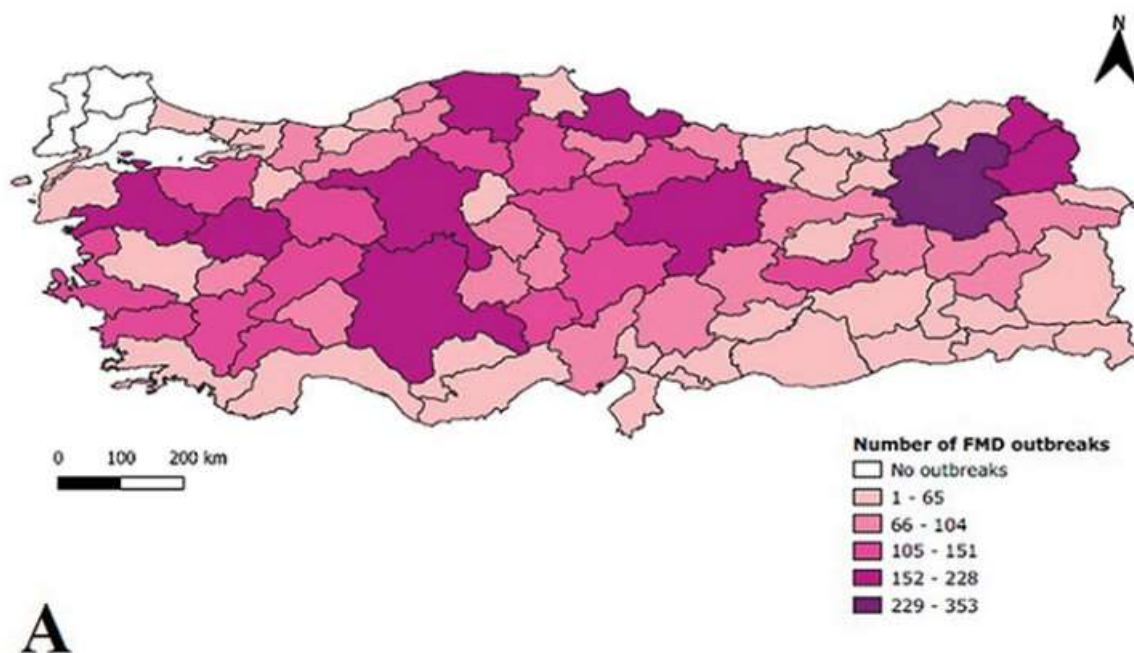




284

A febre aftosa tem distribuição endêmica na Turquia e representa importante desafio para a região.

Fig. 01 – Distribuição de focos de febre aftosa na Turquia entre 2010 e 2019



[BAYIR T., GÜRCAN I. S.](#)

O controle da doença se apresenta sob duas perspectivas. Na Anatólia (porção asiática do país), a distribuição da doença é endêmica, mas heterogênea no tempo e no espaço, e exige esforços para a diminuição da circulação do vírus, enquanto na região da Trácia (Europa) o desafio é no sentido de manter a área livre com vacinação.

Sucessivos esforços têm sido empregados pelo Departamento de Saúde Animal e Quarentena e outras estruturas governamentais na Anatólia, porém sem evidências robustas de sucesso. Em 2023, iniciou o funcionamento do primeiro ponto de controle de movimentação interna de animais, em Erzurum, seguindo pelo ponto de controle de Elazığ em abril de 2024 e com previsão de mais três postos em 2025.

Resultados iniciais das barreiras implantadas no país demonstram que 2,5% das movimentações animais verificadas eram irregulares, indicando falha no controle de um dos fatores de risco mais relevantes para a febre aftosa.

Na porção europeia do país, a comissão europeia para o controle da febre aftosa (EuFMD) tem apoiado as ações para manter a região livre. A estratégia de vigilância baseada em risco e a vacinação da população sob risco têm sido adotadas de forma consistente. A região representa uma das maiores fragilidades para a reintrodução da enfermidade na União Europeia. Recentemente, o Ministério da Agricultura e Florestas da Turquia realizou simulado de aplicação do plano de contingência nacional na região do estreito do Bósforo, que tem funcionado como tampão entre as áreas livre e não livre de febre aftosa do país.

As perdas provocadas pela doença na produção bovina do país foram estimadas entre \$152 e \$294 por animal. O prejuízo da presença da doença também se dá na falta de perspectiva de melhoria na exportação de produtos das espécies afetadas, devido à limitação sanitária e incapacidade de certificação das mercadorias. Embora a Turquia tenha autorização para exportar lácteos para a UE (principal parceiro comercial do país), o bloco exige tratamentos tecnológicos adicionais para receber estes produtos e não conformidades importantes no sistema de controle turco foram recentemente reportadas pela DG Sante.

Por fim, caso o controle da doença no país seja enfrentado de forma franca, deverá haver impacto nos rebanhos nacionais e na produção nacional turca das espécies envolvidas, considerando aqui aspectos como a eliminação de animais positivos e de focos da doença e impactos sociais no arranjo produtivo do país. Como consequência, a demanda pela importação de bovinos e outras espécies afetadas pode crescer, bem como produtos destas espécies.



285

